

## **Análise da lucratividade e da rentabilidade na produção de tabaco em uma propriedade rural no Rio Grande Do Sul-RS**

Recebimento dos originais: 11/07/2022  
Aceitação para publicação: 06/11/2022

### **Fernando Batista Bandeira da Fontoura**

Doutor em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Brasil  
Instituição: Departamento de Gestão de Negócio e Comunicação e Programa de Pós  
Graduação em Desenvolvimento Regional PPGDR/UNISC  
Endereço: Av. Independência, 2293, Santa Cruz do Sul, RS. Brasil. 96815-900  
E-mail: [fbfontoura@unisc.br](mailto:fbfontoura@unisc.br)

### **Lavinia Lopes de Mello**

Mestre em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Brasil  
Instituição: Departamento de Gestão de Negócio e Comunicação - UNISC  
Endereço: Av. Independência, 2293, Santa Cruz do Sul, RS. Brasil. 96815-900  
E-mail: [lavinia97lopes@hotmail.com](mailto:lavinia97lopes@hotmail.com)

### **Luis Carlos da Silva Alves**

Doutorando em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC,  
Brasil  
Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC  
Endereço: Av. Independência, 2293, Santa Cruz do Sul, RS. Brasil. 96815-900  
E-mail: [luisc1@unisc.br](mailto:luisc1@unisc.br)

### **Cidonea Machado Deponti**

Doutorado em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-  
UFRGS, Brasil.  
Instituição: Departamento de Gestão de Negócio e Comunicação e Programa de Pós  
Graduação em Desenvolvimento Regional PPGDR/UNISC  
Endereço: Av. Independência, 2293, Santa Cruz do Sul, RS. Brasil. 96815-900  
E-mail: [cidonea@unisc.br](mailto:cidonea@unisc.br)

## **Resumo**

A contabilidade e a gestão de custos apresentam-se como ferramentas gerenciais que permitem, por meio de informações contábeis, o planejamento e o controle orçamentário para a tomada de decisões. Esse conceito torna-se válido para esta pesquisa a partir do momento em que o produtor é considerado um empreendedor que precisa realizar uma boa administração, com organização e planejamento eficientes, para obter produtividade em sua atividade, que se apresenta cada vez mais complexa. Este artigo tem como objetivo principal verificar quais são os custos, a lucratividade e a rentabilidade da cultura do tabaco, considerando a safra 2017/2018 em uma propriedade rural de economia familiar. Como unidade de análise, considerou-se o ciclo operacional para a contabilização dos custos da atividade, envolvendo todo o processo, desde a semeadura até a comercialização do produto final. Esta pesquisa se classifica como exploratória e descriptiva quanto aos objetivos, com abordagem qualitativa no tocante ao problema. A coleta de dados caracteriza-se como primária, através da realização de uma entrevista semiestruturada *in loco* com o proprietário,

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M.

assim como pela análise de documentos fornecidos na propriedade. Como principais resultados, evidencia-se que, no caso estudado, a lucratividade foi equivalente a 4,17% da receita auferida, porém a rentabilidade apresentou valores que não foram expressivos em relação ao resultado operacional, gerando questionamentos sobre a participação dessa monocultura no desenvolvimento, no seu sentido amplo: econômico, social e ambiental. Assim, conclui-se que é relevante compreender as diferenças entre os conceitos de rentabilidade e de lucratividade e se pensar em modelos para a tomada de decisão mais adequados às pequenas propriedades de agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Monocultura. Gestão de custos. Controles. Tomada de decisão. Desenvolvimento regional.

## 1. Introdução

A cultura do tabaco contribui de maneira significativa para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Na região Sul, participam desse ciclo produtivo no meio rural, aproximadamente, 149.350 famílias, que produzem cerca de 685.983 toneladas de tabaco, contabilizando uma receita anual bruta de aproximadamente R\$ 6,2 bilhões (AFUBRA, 2018).

Segundo dados disponibilizados pelo Sinditabaco (2018), atendendo aos mais exigentes padrões internacionais, o Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco e líder em exportações, desde 1993, de fumo em folha, devido à qualidade e à integridade do produto, tendo, como perfil das unidades produtivas, pequenas propriedades rurais, que têm em média 15,2 hectares.

Dada a importância do cultivo do tabaco para a região Sul do Brasil em termos financeiros, surge a necessidade de entender como o produtor utiliza a contabilidade rural para medir a rentabilidade e a lucratividade de suas atividades. Nesse sentido, a contabilidade é uma ferramenta que auxilia no controle do patrimônio, no resultado e na tomada de decisões das entidades; e na atividade rural não é diferente (CREPALDI, 2009). Os produtores rurais constantemente tomam decisões que podem ser potencializadas com informações que sejam úteis e relevantes, principalmente no que tange à visibilidade dos fatos dentro da propriedade rural, pois é onde o produtor tem maior possibilidade de interferir e provocar melhorias mais significativas, no sentido de maximizar seus resultados, sendo este o grande propósito.

Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo o enfoque no uso da contabilidade rural em uma propriedade do Vale do Rio Pardo/RS. Propõe-se, assim, o seguinte questionamento: **Quais são os custos, a lucratividade e a rentabilidade da cultura do tabaco, considerando a safra 2017/2018, em uma propriedade rural de economia familiar?**

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M.

A escolha do tema justifica-se devido à importância da agricultura familiar na economia brasileira e ao anseio de controles econômicos e financeiros mais rigorosos, que garantam a sustentabilidade da atividade rural. Na literatura internacional, consta, como estudo correlato, a pesquisa realizada por Blažková e Dvouletý (2017), *Aplicação de índices financeiros para calcular a rentabilidade em uma indústria de alimentos na República Tcheca*. Já na literatura nacional, destacam-se os estudos realizados por Cavalcante e Pinto (2004), *Mensuração de custos e rentabilidade implícita das propriedades tabaqueiras do sul do Brasil*, e por Gonçalves (2016), *A gestão dos custos no cultivo do tabaco: um estudo de caso em uma propriedade agrícola familiar localizada em Forquilhinha – SC*, os quais reforçam a relevância da presente pesquisa.

Ademais, os dados referentes à agricultura familiar, de acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), apontam que 3,9 milhões dos estabelecimentos agrícolas são de agricultura familiar, equivalente a 77% dos estabelecimentos rurais. No que tange à ocupação das pessoas, esta categoria empregava mais de 10 milhões de pessoas, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. Importante salientar que as culturas de soja, de feijão e de milho são as atividades em que a agricultura familiar tem menor participação, nas culturas de café, de leite e de frutas são mais marcantes e as lavouras de fumo e de mandioca, são essencialmente atividades de predominância familiar (BRASIL, 2021).

Esses dados ressaltam a importância da agricultura familiar na produção de alimentos no país, pois é grande geradora de renda e de empregos. Segundo as projeções de produção para a próxima década, conforme o Ministério da Agricultura e Abastecimento (BRASIL, 2021) estima-se a participação ainda maior da agricultura familiar em 2030/2031 em diversas atividades.

Embora esta categoria social apresente grande importância para o desenvolvimento brasileiro, os agricultores familiares não estão acostumados à gestão econômica e financeira da propriedade rural (DEPONTI, 2014). Nesse sentido, Weiss (2015), destaca que a contabilidade rural é um instrumento administrativo pouco utilizado pelos produtores rurais, sendo assim importante que seja reconhecida a relevância da contabilidade de custos, sob o aspecto de um processo de otimização dos limitados recursos disponíveis para que o estabelecimento rural possa prosperar.

Assim, podemos aferir que a gestão rural, a compreensão de indicadores como rentabilidade e lucratividade, informações sobre os custos e sobre controles econômicos e financeiros são relevantes para o planejamento e a autonomia no processo de tomada de decisão (FONTOURA; SILVA: DEPONTI, 2022).

Na sequência, desenvolve-se o embasamento teórico, composto pela abordagem da lucratividade na cultura do tabaco; da rentabilidade de uma safra de tabaco; e da diferença entre lucratividade e rentabilidade. Posteriormente, apresenta-se a metodologia de pesquisa utilizada, assim como os resultados obtidos e a conclusão do trabalho.

## 2. Lucratividade na Cultura do Tabaco

O lucro é um dos indicadores mais relevantes na análise de uma safra de tabaco e também em outras atividades, sejam elas agrícolas ou não, isso porque tal valor apurado informa o quanto foi faturado naquele período, bem como todas as demais contas de resultado. Conforme Resende *et al.* (2016), obter o conhecimento dos resultados da atividade praticada é de extrema relevância para identificar qual a lucratividade atingida em determinado período, sendo que esses dados possuem uso prático, especialmente em propriedades que não apresentam escrituração contábil permanente.

No Brasil, embora a NBC TG 29 (R2) traga alguns métodos de controle contábil que podem ser aplicados nas propriedades rurais, nota-se que ainda é necessário percorrer um longo caminho a fim de obter mecanismos de análise econômica e financeira aplicada às propriedades rurais para medir a sua lucratividade.

De acordo com a ACE (2017), o lucro é conceituado, de forma simplificada, como o resultado positivo deduzido das vendas, dos custos e das despesas; já a lucratividade é definida como o valor do lucro em comparação ao montante de vendas. Portanto, o lucro é um resultado apurado através da diferença entre a receita bruta, as deduções, os custos e as despesas; cabe referir que esse resultado pode constituir lucro ou prejuízo, demonstrado em valores monetários. A lucratividade é o percentual desse valor apurado, isto é, quantos por cento representa o lucro, na linha de definição de indicadores, a partir da apuração dos resultados.

Oliveira *et al.* (2001) destacam, em pesquisa realizada na pecuária leiteira, que a lucratividade depende do preço do produto, se comparado aos preços dos insumos e dos fatores de produção. Na cultura do tabaco, a lógica é a mesma; sendo o período analisado por safra, através da lucratividade apurada, é possível verificar se a produção foi suficiente para pagar os custos e as despesas da safra e gerar lucro para o produtor, bem como para cobrir a mão de obra familiar empregada na cultura.

Ao constatar o valor total do lucro apurado, torna-se necessário observar se o valor auferido está dentro do que foi planejado (DE PAULA, 2015). Mota *et al.* (2017)

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M. caracterizam os lucros como fonte de informação relevante para a tomada de decisões em certo investimento. Ou seja, é possível verificar se o negócio é viável ou não a partir da lucratividade que ele gerou. Quando é realizada uma avaliação do lucro gerado em uma safra, pode-se programar e projetar mudanças para períodos futuros, por exemplo, reduzir insumos para diminuir os custos.

Conforme Silva *et al.* (2017), é necessário implantar estratégias com o intuito de aumentar a capacidade de produção e diminuir os custos produtivos, através do índice de lucratividade, obtido através da relação entre o lucro operacional e a receita bruta. Avaliar a lucratividade na cultura do tabaco também serve como meio de comparação entre os resultados anteriores, para verificar se ocorreram alterações, tanto para maior quanto para menor. O conceito de lucro na atividade do tabaco torna-se relevante, pois a partir dele os produtores são remunerados pela aplicação da mão de obra familiar no ciclo operacional da produção. Ainda, de acordo com a ACE (2018), o lucro é a base para as decisões sobre investimentos, sendo a rentabilidade o resultado que possibilita a análise do retorno sobre investimentos, conceito que será abordado no próximo tópico.

## 2.1. A rentabilidade de uma safra de tabaco

Assim como o percentual da lucratividade, a rentabilidade é apurada com base no resultado líquido mensurado no período, tendo igualmente grande importância na análise de uma safra de tabaco, visto que tal índice é fundamental para medir se houve retorno do investimento no ciclo operacional definido para o cultivar.

Na ótica de Padoveze (*apud* STRÜCKER, 2013, p. 27), a rentabilidade pode ser definida como “uma relação do valor do lucro obtido com o valor do investimento realizado. Busca mensurar qual o retorno obtido após os valores investidos em um negócio ou aplicação”. Em outras palavras, revela o quanto foi atingido de lucro em comparação ao total do investimento, sendo este total identificado através do balanço patrimonial ou do levantamento de imobilizados, caso seja um negócio em fase inicial.

De acordo com Assis *et al.* (2011), o percentual de rentabilidade apurado possui a função de auxiliar, através do fornecimento de informações sobre a situação econômica em determinado período, também possibilitando o acompanhamento da evolução do negócio por meio dos dados obtidos ao longo do tempo.

Há vários índices de rentabilidade usados para realizar a avaliação do rendimento obtido. Conforme Strücker (2013, p. 27), “os índices de rentabilidade permitem apresentar o

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M. rendimento obtido como reembolso ao capital empregado em um negócio ou aplicação". Dentre os índices utilizados neste estudo está o *Return on Assets* (ROA), ou retorno dos ativos, e o *Return on Equity* (ROE), que pode ser traduzido para o português como retorno sobre o patrimônio líquido. Blažková e Dvouletý (2017, p. 6) afirmam que o ROA indica a capacidade de gestão da empresa para gerar lucros do total dos ativos, independentemente da forma de financiamento, já o ROE reflete o retorno aos acionistas em seu patrimônio.

Para Lima (2017), os indicadores de rentabilidade têm a função de demonstrar o grau de remuneração adquirido, se comparado aos capitais investidos, além de proporcionar a análise sobre os próximos anos por meio dos dados extraídos de certo período. Na sequência, no Quadro 1, serão demonstradas as fórmulas de tais indicadores e sua definição.

#### Quadro 1: Índices ROE e ROA

Índice	Definição	Fórmula
ROA	Mede a eficácia geral em termos de geração de lucros com os ativos disponíveis.	$ROA = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Ativo total}}$
ROE	Mede o retorno obtido no investimento do capital.	$ROE = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$

Fonte: Adaptado de Lima (2017).

Assim como nas empresas, na produção do tabaco esses índices possuem grande relevância para analisar a rentabilidade de uma safra. Como o próprio nome indica, o cálculo do retorno sobre os ativos (ROA) é responsável pela indicação da capacidade de geração de lucro por meio dos ativos estimados no balanço patrimonial da safra analisada. O ROE é uma medida significativa de desempenho da produção, pois se mostra a atividade desempenhada com o cultivo do tabaco na propriedade objeto do estudo está gerando rentabilidade ou não. Mediante a estimativa do retorno sobre o patrimônio líquido, presume-se o quanto foi gerado de lucro através desse patrimônio, que tem origem em recursos próprios ou de terceiros. Cabe salientar a importância da distinção entre ambos os conceitos, visto que os dois contêm particularidades descritas no próximo tópico.

Antes de aprofundar a temática das diferenças entre os termos lucratividade e rentabilidade, vale mencionar que na literatura nacional e na internacional existem outras métricas de rentabilidade ou retorno. Entre os indicadores mais conhecidos, destaca-se o VPL (valor presente líquido) ou o VAL (valor atual líquido), um indicador muito utilizado para a análise da atratividade dos negócios. A TIR (taxa interna de retorno), em inglês IRR (*Internal Rate of Return*), também é utilizada em larga escala, assim como o *Paybak*. Entretanto, esses índices não constituem o foco do presente estudo.

## 2.2. A diferença entre lucratividade e rentabilidade

Uma safra pode ser lucrativa e ainda assim não ser rentável, por isso é fundamental saber distinguir os termos lucratividade e rentabilidade. Ambos possuem características diferentes e que precisam estar definidas para que o produtor rural compreenda de forma clara os resultados auferidos em cada safra analisada.

De acordo com Silva *et al.* (2017, p. 92):

Não se pode confundir rentabilidade com lucratividade, pois o primeiro termo se refere ao quanto uma atividade poderá remunerar o capital que nele foi investido, enquanto que o segundo — a lucratividade — diz respeito ao quanto um produto deixa de resultado em relação a seu preço de venda e seus custos de produção.

Lucratividade e rentabilidade não são termos sinônimos, embora sejam confundidos com frequência. A lucratividade, conforme abordado, é a margem ao vender, ou melhor, o quanto sobra das vendas para o produtor, considerando todas as receitas obtidas através da comercialização da safra de tabaco. Já a rentabilidade é o quanto esse lucro compensa o capital investido, por exemplo, pode-se ganhar uma margem de 5%, ou seja, de 100% da receita de venda são retirados os custos, despesas e deduções, sobrando 5%, o que é uma boa margem de lucro. Entretanto, o valor desses 5% talvez não seja suficiente para compensar o risco de aportar capital para a próxima safra.

Após a contextualização das principais diferenças entre lucratividade e rentabilidade, parte-se para a análise dos resultados auferidos com o cultivo de tabaco em uma propriedade familiar na safra 2017–2018. Antes, porém, na próxima seção, será descrito o método de pesquisa adotado pelos autores para atingir os objetivos do presente artigo.

## 3. Metodologia

A presente pesquisa, metodologicamente, caracteriza-se como descritiva e documental, com dados analisados qualitativamente. Utilizou-se como embasamento a experiência do projeto de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul, denominado Núcleo de Extensão Tecnológica e Gestão Rural para Agricultura Familiar- NEGAF, que tem como objetivo entender as demandas de gestão dos agricultores familiares e desenvolver tecnologia de análise econômica e financeira para esses agricultores.

A coleta de dados se deu de forma primária, com análise de documentos existentes na

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M. propriedade (análise documental) e através de uma entrevista semiestruturada *in loco* (roteiro de entrevista), realizada com o casal de agricultores proprietários da área objeto do estudo. A entrevista teve duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

A pesquisa abordou questões referentes à aplicação da contabilidade rural no ciclo produtivo de uma safra de tabaco em uma propriedade rural localizada no município de Passo do Sobrado/RS, analisando os índices de lucratividade e de rentabilidade auferidos em um período de dez meses na propriedade objeto de estudo. Primeiramente, delimitou-se a área de estudo, caracterizou-se a propriedade de acordo com as atividades desenvolvidas e descreveu-se o ciclo operacional. Posteriormente, realizou-se o Demonstrativo do resultado do exercício (DRE), o Balanço Patrimonial e calculou-se o índice de rentabilidade, retorno sobre os ativos, o retorno do patrimônio líquido, o índice de lucratividade e a receita operacional. Como resultado, trouxe uma importante contribuição teórica para o entendimento dos conceitos de lucratividade e de rentabilidade, aplicados na atividade rural, e suas principais diferenças.

### **3.1. Área de estudo**

Localizada a 25,3km de Santa Cruz do Sul – RS e a 141,4km de Porto Alegre – RS, a região onde fica o município de Passo do Sobrado – RS foi colonizada há aproximadamente dois séculos, por descendentes de escravos, germânicos e portugueses, os quais partiram de Rio Pardo para ocupar o local, que até então servia de ponto de descanso (PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO DO SOBRADO, 2014). As famílias que povoaram a região passaram a se dedicar à agricultura, produzindo, sobretudo, alimentos para a subsistência. O município, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), ocupa uma área de 265.108km<sup>2</sup>, no Estado do Rio Grande do Sul. A localização de Passo do Sobrado pode ser verificada no mapa da Figura 1.



**Figura 1: Mapa do município de Passo do Sobrado/RS**

Fonte: Wikipédia – Passo do Sobrado.

De acordo com os dados disponíveis no *website* do IBGE (2017), o município de Passo do Sobrado possui uma população estimada em 6.493 habitantes, e o produto interno bruto (PIB) *per capita/ano* é de R\$23.034,07. No meio rural, predomina a agricultura familiar que tem por base a produção do tabaco em pequenas propriedades.

### 3.2. Caracterização das atividades na propriedade rural

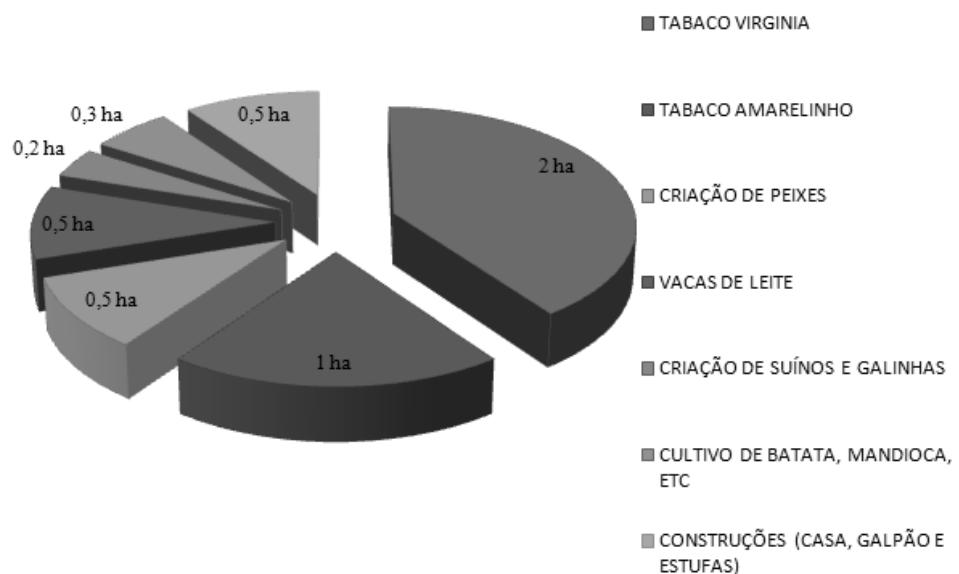
Os dados transcritos neste tópico foram coletados *in loco*, através de visita técnica à propriedade (Figura 2), onde o casal de produtores, Gilberto e Janice, passou as informações necessárias a respeito de todos os aspectos referentes à propriedade agrícola e à produção.



**Figura 2: Imagem da propriedade**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O casal de produtores rurais, Gilberto Lopes de Mello, 47 anos, e Janice da Silva Lopes, 43 anos, há 22 anos optou pela produção de tabaco como atividade principal da família. A propriedade tem 5 hectares e está localizada em Passo da Mangueira, a cerca de 10km do centro do município de Passo do Sobrado (RS). Ela foi herdada dos pais de Gilberto, que adquiriram as terras há mais de 50 anos, também com a finalidade de cultivar tabaco.



**Figura 3: Distribuição de atividades na propriedade rural**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na safra 2017-2018, foram produzidos 33 mil pés de tabaco Virgínia em 2 hectares e 17 mil pés do tipo Amarelinho em 1 hectare. Os outros 2 hectares de terra são destinados a outras culturas, para autoconsumo, conforme indicado no gráfico a seguir (Figura 3).

### 3.3 Ciclo operacional

O ciclo produtivo de uma safra da cultura do tabaco gera inúmeros processos na propriedade rural, visto que a grande maioria das atividades são desempenhadas de forma manual, sem mecanização.

Para a realização deste estudo, considerou-se como ciclo operacional, para a contabilização dos custos, 10 meses de atividade, envolvendo todo o processo, desde a semeadura até o envio do tabaco para a empresa fumageira, sendo que esta realiza a compra de toda a safra da família. Na Figura 4 é apresentado todo o ciclo operacional de cultivo do tabaco na propriedade objeto de estudo.



**Figura 4: Ciclo operacional de produção do tabaco**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme informações apresentadas na Figura 4, o ciclo produtivo para cultivo do tabaco inicia-se com o preparo das mudas, para isso são feitos canteiros (viveiros de mudas), utilizando-se o sistema *floating*. Em seguida, é realizado o preparo do solo da lavoura, onde são feitos vergalhões e, sobre eles, uma adubação de base, onde as mudas serão plantadas sessenta dias após serem semeadas nos canteiros. Esse processo geralmente inicia no mês de maio e vai até o mês de agosto. Após o plantio, é realizada a manutenção da lavoura, que consiste em duas adubações de cobertura, para que a planta cresça. Na sequência, é retirada a

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M.

floração, para que a planta atinja seu crescimento total e, consequentemente, possa ser realizada a colheita.

Aproximadamente 90 dias após a realização do plantio das mudas de tabaco na lavoura, inicia-se a colheita do fumo em folha, a qual é realizada em várias etapas. Normalmente, a etapa da colheita é realizada no período de outubro a janeiro do ano posterior. Vale referir que a mão de obra utilizada para a colheita de cinquenta mil pés de tabaco é de cerca de quatro pessoas, sendo utilizados, basicamente, os componentes da família e, eventualmente, também terceirizados.

Em um dia de colheita, é possível retirar da lavoura aproximadamente quarenta arrobas de fumo (depois de seco), que é o suficiente para encher uma estufa. Basicamente, o trabalho de plantio e de colheita é realizado manualmente, utilizando-se máquinas que auxiliam no processo (trator, tecedeira, etc.). Depois de abastecidas as estufas, são necessários em torno de quatro dias para completar o período de cura das folhas de tabaco, utilizando-se de três a quatro metros de lenha para a secagem nas estufas do modelo convencional.

Após finalizado o processo de cura do tabaco, o fumo em folha já seco é estocado no galpão para ser feita a classificação das folhas, através de classes estabelecidas de acordo com a tabela de coloração fornecida pela indústria fumageira. Depois da divisão em classes, são feitas manocas do fumo em folha; essas manocas são compactadas em uma prensa, tornando-se fardos de aproximadamente 60kg, os quais são enviados para a empresa fumageira. O período de venda do tabaco tem início no mês de dezembro e se estende até julho do ano posterior. O preço de cada arroba é estipulado de acordo com a qualidade do produto, conforme tabela de preços fornecida pela fumageira ao produtor. Vale mencionar que esses valores passam por reajustes todos os anos.

Convém reforçar que a definição do ciclo operacional, tanto para cálculo da receita como para definição de custos e despesas, em uma visão de contas de resultado, assim como para o levantamento patrimonial, é de suma importância para se realizar uma análise de todo o processo de contabilização, sendo inclusive motivo de distorções nos levantamentos na atividade rural em muitos casos.

#### **4. Resultados**

A demonstração do resultado do exercício (DRE) visa à apuração do resultado líquido em um exercício, por meio do confronto das receitas e das despesas do período, apurando os resultados e, dessa forma, gerando informações significativas para a tomada de decisão. A

DRE é fundamental para mensurar o funcionamento da empresa e a capacidade dos administradores em alcançar resultados positivos, sendo o lucro o principal objetivo a ser atingido (MARION, 2003).

Para qualquer atividade, é necessário apurar receitas e despesas para identificar seu resultado líquido. Aplicando as informações obtidas junto ao produtor, foi elaborada a DRE da safra 2017/2018, cujos resultados estão expressos no Quadro 2.

**Quadro 2: DRE da safra 2017/2018**

DRE da safra 2017/2018	
<b>(=) Receita operacional bruta</b>	<b>R\$ 46.847,36</b>
(=) Total das vendas	R\$ 46.847,36
<b>(-) Deduções de venda</b>	<b>-R\$ 702,71</b>
(-) Funrural	-R\$ 702,71
<b>(=) Receita operacional líquida</b>	<b>R\$ 46.144,65</b>
<b>(-) Custos dos produtos vendidos</b>	<b>-R\$ 18.039,08</b>
(-) Custos diretos	-R\$ 18.039,08
<b>(=) Lucro operacional bruto</b>	<b>R\$ 28.105,57</b>
(-) Custos fixos	-R\$ 26.154,00
<b>(=) Lucro operacional líquido</b>	<b>R\$ 1.951,57</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Considerando os valores apresentados, a DRE reflete um resultado positivo na propriedade em estudo. O valor faturado pelo produtor na safra 2017/2018 revela que a lucratividade, proveniente da diferença entre receitas e despesas, foi capaz de cobrir os custos. Entretanto, esse lucro não garante o pagamento de possíveis prejuízos nem cobre o investimento necessário para custear a próxima safra, sendo, portanto, necessário recorrer a financiamentos e empréstimos.

Por meio da DRE, as movimentações financeiras da propriedade são apuradas e o saldo obtido deve ser repassado para o balanço patrimonial, a fim de verificar se houve rentabilidade na safra 2017/2018. O balanço patrimonial é composto pelo ativo, que detém todos os bens, direitos e demais aplicações da entidade; pelo passivo, que engloba as origens dos recursos refletidos nas obrigações; e pelo patrimônio líquido, que compreende os recursos próprios da entidade. Seu valor é estipulado pela diferença positiva entre o valor do ativo e o valor do passivo.

Para construir o balanço patrimonial da propriedade objeto de estudo, foi necessário recolher os dados das movimentações financeiras do produtor. O resultado do referido

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M.  
balanço está transscrito a seguir, no Quadro 3.

**Quadro 3: Balanço patrimonial da safra 2017/2018**

ATIVO			PASSIVO		
<b>Ativo circulante</b>	<b>R\$ 9.000,00</b>	<b>AV%</b>	<b>Passivo circulante</b>	<b>R\$ 37.500,00</b>	<b>AV%</b>
Disponível	R\$ 9.000,00	3%	Empréstimos	R\$ 35.000,00	11%
Caixa	R\$ 500,00	0%	Seguro a pagar Afubra	R\$ 2.500,00	1%
Banco - conta movimento	R\$ 1.000,00	0%			
Adubos, sementes e defensivos	R\$ 5.000,00	2%			
Seguro a apropriar Afubra	R\$ 2.500,00	1%			
<b>Ativo não circulante</b>	<b>R\$ 310.586,00</b>	<b>97%</b>			
Imobilizado	R\$ 310.586,00	97%			
Veículo	R\$ 12.000,00	4%			
(-) Depreciação acumulada	-R\$ 2.400,00	-1%			
Terras	R\$ 130.000,00	41%			
Benfeitorias (casa, galpão, estufas)	R\$ 100.000,00	31%			
(-) Depreciação acumulada	-R\$ 2.600,00	-1%			
Lavoura de tabaco	R\$ 25.000,00	8%			
Bovinos	R\$ 5.000,00	2%			
Galinhas	R\$ 150,00	0%			
Suínos	R\$ 600,00	0%			
Peixes	R\$ 3.000,00	1%			
<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>R\$ 39.836,00</b>	<b>12%</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 282.086,00</b>	<b>88%</b>
Adubadeira	R\$ 1.500,00	0%	Capital social	R\$ 280.134,43	88%
(-) Depreciação acumulada	-R\$ 150,00	0%	Lucros acumulados	R\$ 1.951,57	1%
Carreta para trator	R\$ 6.500,00	2%			
(-) Depreciação acumulada	-R\$ 520,00	0%			
Trator	R\$ 30.000,00	9%			
(-) Depreciação acumulada	-R\$ 1.350,00	0%			
Tecedeira	R\$ 4.000,00	1%			
(-) Depreciação acumulada	-R\$ 144,00	0%			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>R\$ 319.586,00</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>R\$ 319.586,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Estruturado o balanço patrimonial da safra 2017/2018, verifica-se que existe saldo em conta bancária, além dos bens utilizados para a produção, que são indicados no ativo não circulante/imobilizado, somando R\$ 310.586,00. Tais valores foram obtidos considerando os dados repassados pelo produtor.

No passivo, são evidenciadas as contas relacionadas às obrigações para com terceiros,

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M. resultantes de empréstimos e de linhas de crédito rural, somando um total de R\$ 37.500,00, exigindo, portanto, bom planejamento para realizar seu pagamento através das contas do ativo. Por fim, é apresentado o lucro do exercício, que corresponde a R\$ 1.951,57, conforme apurado no DRE.

Enfatiza-se que não foi viável executar a análise horizontal do balanço patrimonial, visto que foi analisada apenas uma safra e, para que tal ponderação fosse possível, seria necessário obter ao menos um balanço de safras anteriores. Contudo, por meio da análise vertical, foi possível examinar o desempenho de cada conta em relação ao total do ativo e do passivo referentes ao balanço patrimonial da safra 2017/2018.

Através da análise vertical do ativo, nota-se que o grupo do ativo imobilizado apresentou taxa elevada, com participação de 97%. Nesse grupo foram incluídos todos os bens atribuídos ao funcionamento normal da produção do tabaco e das culturas de subsistência, como a lavoura de tabaco, animais, máquinas e equipamentos, além da casa, do veículo e da área de terras de 5 hectares, avaliada pelo produtor em R\$ 130.000,00.

Em seguida, foi realizada a análise do passivo. Através de uma análise vertical do passivo, pode-se notar uma influência maior sobre o resultado na conta do capital social, de 88%, sendo essa a parcela do patrimônio líquido, a qual representa o investimento do produtor. Além disso, existe uma influência menor, porém significativa, dos empréstimos junto a terceiros, que representaram 11% do total do passivo.

Para verificar o quanto a safra em estudo rendeu, foram utilizados alguns indicadores de rentabilidade, tais como: retorno sobre os ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

#### **4.1. Índices de rentabilidade da safra**

Através dos valores apurados na demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial da safra 2017/2018, foi possível chegar ao seguinte indicador, por meio da fórmula do ROA:

$$\text{ROA} = \text{Lucro operacional}/\text{ativo total}$$

$$\text{ROA} = 1.951,57/319.586$$

$$\text{ROA} = 0,061 \times 100 = 0,61\%$$

A partir do cálculo do ROA, observa-se que o retorno sobre os ativos é de 0,61%; esse valor mostra como o produtor não possui um retorno muito significativo em relação aos seus ativos. De acordo com Matarazzo (2003), através da análise do índice de retorno do ativo, é

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M.

possível verificar o quanto a atividade rural realizada na propriedade obteve de lucro líquido em relação ao seu ativo. Portanto, ele pode ser descrito como uma medida do potencial de geração de lucro por parte da propriedade.

Também foi realizada a mensuração através do indicador ROE, ou seja, do retorno sobre o patrimônio líquido.

#### **4.1.1. Cálculo do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)**

O ROE é uma medida significativa de desempenho da produção, mostrando se ela está gerando rentabilidade. Mediante a estimação do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), presumiu-se o quanto foi gerado de lucro através desse patrimônio, que é constituído por recursos próprios e de terceiros. O cálculo foi feito da seguinte forma:

$$\text{ROE} = \text{Lucro líquido} \div \text{Patrimônio líquido}$$

$$\text{ROE} = 1.951,57 \div 282.086,00$$

$$\text{ROE} = 0,007 \times 100 = 0,7\%$$

Por intermédio do ROE, constata-se uma taxa de retorno do investimento baixa. Esse indicador foi calculado por meio do lucro líquido, apurado na DRE, dividindo-o pelo patrimônio líquido apresentado no balanço patrimonial da safra 2017/2018.

#### **4.1.2. Cálculo dos índices de lucratividade**

O lucro é um dos indicadores que constitui o DRE. Conforme apresentado anteriormente (Quadro 2), tal demonstrativo oferece dois resultados utilizados para análise da lucratividade da safra – o lucro operacional bruto e o lucro antes dos impostos –, visto que, em alguns casos, produtores rurais ultrapassam o limite de isenção previsto em lei. Para melhor compreensão desses resultados, vale relembrar a sua estrutura:

- (=) Receita operacional bruta
- (=) Total das vendas
- (-) Deduções de vendas
- (-) Funrural
- (=) Receita operacional líquida
- (-) Custos dos produtos vendidos
- (-) Custos diretos
- (=) Lucro operacional bruto

(-) Custos fixos

(=) Lucro antes dos impostos

Tendo como ponto de partida a receita operacional bruta, composta pelo total das vendas, são descontadas as deduções de vendas, constituídas pelo Funrural, obtendo-se, assim, a receita operacional líquida.

Receita operacional líquida: R\$ 46.847,36 - R\$ 702,71 = R\$ 46.144,65. Ou seja, a receita operacional líquida é o valor total das vendas da safra 2017/2018, correspondente a R\$ 46.847,36, menos o valor do Funrural, que é de R\$ 702,71. Considerando que o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 18.039,08, classificado como custos diretos, é possível calcular o lucro operacional bruto.

Lucro operacional bruto: R\$ 46.144,65 – R\$ 18.039,08 = R\$ 28.105,57. São deduzidos os custos diretos da receita operacional líquida, que corresponde a R\$ 18.039,08, a fim de mensurar o valor do lucro operacional bruto e, a partir desse dado, é realizado o cálculo do lucro operacional líquido, o qual compreende a subtração dos custos fixos do ciclo do lucro operacional bruto.

Lucro antes dos impostos: R\$ 28.105,57 – R\$ 26.154,00 = R\$ 1.951,57. Evidencia-se, por meio desses resultados, a diferença entre o lucro operacional bruto e o lucro operacional líquido, já que eles são obtidos em estágios distintos. Dado que o lucro operacional bruto equivale a 53,59% do total das receitas e o lucro antes dos impostos a 4,16%, é possível visualizar com clareza a representatividade por meio desse último indicador, visto que ele considera todos os custos ligados à venda do produto e não só seus custos de produção.

Com os dados apresentados, foi possível verificar que os principais índices de rentabilidade e lucratividade, oriundos da demonstração do resultado do exercício, em um formato gerencial e simplificado, com foco em pequenas propriedades de economia familiar foram baixos, tanto de lucratividade como de rentabilidade, denotando uma baixa evolução patrimonial ao longo da atividade e uma ineficiência dos ativos.

A principal diferença entre lucratividade e rentabilidade está relacionada com os retornos sobre a receita, ativos ou patrimônio líquido das instituições, basicamente. Neste estudo, destaca-se que a propriedade rural em estudo, somente com a produção do tabaco possui lucratividade positiva, ou seja, um lucro de R\$ 1.951,51 para uma receita auferida no ciclo operacional de R\$ 46.847,36, representando 4,16% da receita. Percebe-se uma lucratividade baixa principalmente pelo valor agregado da receita principal com a produção de tabaco no ciclo operacional. No que tange à rentabilidade, o retorno sobre os capitais investidos também é baixo, calculados principalmente pelo ROE, representando 0,70% do

Este tema apresenta uma complexidade que vai além da análise econômica e financeira, desdobrando-se para questões estruturais que envolvem a importância para pequenas propriedades de diversificarem sua matriz produtiva, para autoconsumo, como formas alternativas de complementar a renda da cultura principal, no caso o tabaco.

## 5. Considerações Finais

A partir da definição dos conceitos de lucratividade e de rentabilidade e do entendimento das principais diferenças existentes entre eles, quando aplicados à contabilidade, observa-se a importância que a contabilidade rural tem no processo de tomada de decisão, no planejamento e no controle de uma propriedade rural, tendo em vista a busca pela eficiência gerencial, que atualmente é essencial não só nas empresas, mas também no meio rural.

Nesse contexto, o presente artigo objetivou ressaltar a importância do uso da contabilidade rural em uma propriedade do Vale do Rio Pardo/RS, no sentido de utilizar as informações geradas por meio da pesquisa como base para a tomada de decisões. Como principais achados da pesquisa, evidencia-se que os resultados econômicos do cultivo do tabaco, obtidos através deste estudo referente à safra 2017/2018, apresentaram baixos índices de lucratividade e de rentabilidade. Percebe-se que a lucratividade da safra resultou em R\$1.951,57, equivalente a 4,17% da receita auferida. Em relação à rentabilidade, é possível destacar que, através do próprio patrimônio líquido, ocorreu baixa evolução patrimonial ao longo da atividade e ineficiência dos ativos. Tal diagnóstico foi obtido por meio do índice de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), mensurado em 0,7%, e do índice de retorno sobre o ativo (ROA), que foi de 0,61%, valores que não são expressivos.

Conclui-se que a produção de tabaco como monocultura mostrou-se economicamente viável para o agricultor familiar, porém apresentou baixo lucro, apresentando apenas um salário mínimo como remuneração *per capita* para a mão de obra familiar. É necessário esclarecer que o cultivo do tabaco apresentou índices de produtividade baixos, em virtude da pouca valorização por parte das empresas fumageiras, ou seja, o cultivar está exposto as flutuações cambiais e depende da classificação realizada pela fumageira, que pode reduzir significativamente a receita auferida pelo agricultor.

Outro aspecto que cabe ressaltar, é a influência do clima na produção do tabaco,

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M.

quando as questões climáticas atendem as necessidades da planta os efeitos são positivos, porém quando as intempéries advindas das condições climáticas são adversas para a planta, os efeitos passam a ser negativos. Diante destas adversidades, os efeitos climáticos provocam os mais variados problemas na produtividade do tabaco, tanto na quantidade, como na qualidade, os quais, alteram de forma significativa toda a estrutura de retorno, tanto na lucratividade (resultados), como na rentabilidade (retornos sobre os capitais).

Como principal contribuição do estudo, destaca-se o refinamento teórico, que apresenta os conceitos de lucratividade e de rentabilidade na atividade rural, e as principais diferenças entre ambos. Muitas vezes, esses dois indicadores são confundidos ou considerados sinônimos, mas uma leitura incorreta desses números pode gerar falsas impressões, tanto positivas como negativas, da atividade realizada. Como principal constructo prático evidencia-se uma possibilidade de apuração patrimonial e de contas de resultados simplificada para gestão de pequenas propriedades organizadas em economia familiar.

Por fim, para estudos futuros, sugere-se a ampliação desta pesquisa para outras unidades produtivas, a fim de obter uma amostra maior dos resultados e também possibilitar a aplicação de uma pesquisa longitudinal, visando identificar os principais resultados alcançados em propriedades rurais a partir da aplicação da contabilidade rural.

Para área do conhecimento destaca-se a contribuição da pesquisa no sentido de pensar modelos mais adequados para pequenas propriedades, com aplicações gerenciais, simulação de cenários e mudanças de matrizes de produção visto que as normas estão muito focadas nas grandes propriedades e a agricultura familiar apresenta uma série de particularidades e de especificidades regionais.

## 6. Referências

ACE. Associação Comercial e Empresarial de Guarulhos. *Rentabilidade, lucro e lucratividade: saiba mais.* 2017. Disponível em: <<https://www.aceguarulhos.com.br/blog/rentabilidade-lucro-e-lucratividade/>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

AFUBRA. Associação dos Fumicultores do Brasil. *Fumicultura no Brasil.* 2018. Disponível em: <<https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>>. Acesso em: 11 maio 2018.

ASSIS, Roger Arantes et al. *Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre o mercado de transporte de cargas em Campo Belo-MG,* 2011. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724346.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

BLAŽKOVÁ, Ivana; DVOULETÝ, Ondřej. *Indicadores (drivers) de ROE e ROA na indústria de processamento de alimentos tcheca no contexto de concentração de mercado* (Documento on-line da AGRIS em Economia e Informática), v. 9, n. 665, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. *Brasil Projeções do Agronegócio 2020/2021 a 2030/2031*. Brasília, 2021.

CAVALCANTE, Tânia; PINTO, Márcia. Considerações sobre tabaco e pobreza no Brasil: consumo e produção de tabaco. In: BRASIL, Ministério da Saúde, Organização Pan-americana de Saúde. *Tabaco e pobreza, um círculo vicioso. A Convenção Quadro de Controle do Tabaco: uma resposta*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade rural: uma abordagem decisória*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DE PAULA, Ana Paula Paes. *Repensando os estudos organizacionais por uma nova teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

DEPONTI, C. M. As Agruras da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. REDES- Rev. Des. Regional, v. 19, ed. especial, p. 9- 24, 2014.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da; SILVA, Luis Carlos Alves da; DEPONTI, Cidonea Machado. *Contabilidade e Gestão: Abordagem para o desenvolvimento rural*. 1º.ed. Curitiba: Appris, 2022.

GONÇALVES, Jônatas. *A gestão dos custos no cultivo do tabaco: um estudo de caso em uma propriedade agrícola familiar localizada em Forquilhinha-SC*. 2016. (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em: < <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3641> >. Acesso em: 27 ago. 2019.

IBGE. *Cidades: Passo do Sobrado – RS*. 2017. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-do-sobrado> >. Acesso em: 01 jul. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/2017-tml>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LIMA, Vitória de Sousa Santos. *Determinantes dos índices de rentabilidade: ROA, ROE, ROI*. 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19969/1/Determinantes%C3%8DndicesRentabilidade.pdf> >. Acesso em: 27 ago. 2019.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTA, Renato Henrique Gurgel et al. Previsão de lucro e gerenciamento de resultados: Evidências empíricas no mercado acionário brasileiro. *Revista Universo Contábil*, v. 13, n. 1, p. 6-26, 2017.

NBC TG 29 (R2). *Ativo biológico e produto agrícola*. Disponível em:

Fontoura, F.B.B. da; Mello, L.L. de; Alves, L.C. da S.; Deponti, C.M.  
<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2015/NBCTG29\(R2\)](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/NBCTG29(R2))>. Acesso  
em: 22 mai. 2018.

OLIVEIRA, Terezinha Bezerra Albino et al. Índices técnicos e rentabilidade da pecuária  
leiteira. *Scientia agrícola*, v. 58, n. 4, p. 687-692, 2001.

Prefeitura Municipal de Passo do Sobrado. O MUNICÍPIO – HISTÓRICO. 2014. Disponível  
em: <<http://www.passodosobrado.rs.gov.br/site/conteudo.php?pag=município>>. Acesso em:  
10 mai. 2018.

RESENDE, João Cesar et al. Determinantes de lucratividade em fazendas leiteiras de Minas  
Gerais. *Embrapa Gado de Leite*, 2016.

SILVA, Valdenildo Pedro et al. Custo e lucratividade da produção de mandioca convencional  
versus alternativa em Bom Jesus-RN. *Holos*, v. 8, p. 89-103, 2017.

SINDITABACO. Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco. *Perfis do produtor e da  
indústria*. Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/perfis-do-produtor-e-da-industria>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

STRÜCKER, Ezequiel. *Análise comparativa de rentabilidade em atividades rurais*. (Trabalho  
de Conclusão de Curso). 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1296/ezequiel%20TCC%20final.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

WIKIPÉDIA. *Passo do Sobrado*. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo\\_do\\_Sobrado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_do_Sobrado)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

WEISS, C. *Mensuração de custos e rentabilidade implícita das propriedades tabaqueiras do  
sul do Brasil*. Custos e @gronegócio on line - v. 11, n. 3 – Jul/Set - 2015. Disponível em  
<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v11/14%20tabaqueira.pdf>. Acesso em  
27 out. 2022.

VITALI, G.; LIZOTE, S.A.; ZAWADZKI, P. *Controles e práticas de gestão dos custos das  
propriedades rurais familiares*. Custos e @gronegócio on line - v. 18, n. 2, Abr/Jun – 2022.  
Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v18/OK%2015%20familiares.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.